

## NOTA BIOGRÁFICA

Natural de Poço Verde (SE), mas radicado em Lagarto (SE) desde quando nasceu, César de Oliveira possui graduação em Letras Português pela Universidade Federal de Sergipe e mestrado em Letras (Estudos Literários) pela mesma instituição. Apesar da realização de alguns exercícios de crítica literária, publicados em periódicos acadêmicos, dedica-se principalmente ao ofício da escrita poética. Desde 2010, vem recebendo premiações em alguns festivais literários de Sergipe, a exemplo dos de cidades como Lagarto, Tobias Barreto (SE), Estância (SE), e de outros estados brasileiros, como menção honrosa, em 2012, no Prêmio Cataratas (Foz do Iguaçu, PR), as premiações no Concurso de Poesia de Penedo (AL), em 2013 e em 2014, o segundo lugar no concurso de poesia de Ponta Grossa (PR), em 2015, e a classificação entre os finalistas das edições de 2013, 2014 e 2017 do Prêmio Off Flip de Literatura na categoria Poesia.

\* \* \*

### **A dupla face da composição**

*“Meu pensamento é um rio subterrâneo.”*

*Fernando Pessoa*

A poesia goteja no pensamento  
antes de respingar no papel.  
Traça no quadro da memória  
uma linha aquática que submerge  
conteúdo e forma, passado e presente.

Uma ilha vai se formando aos poucos  
no plano branco da folha.  
Abrija um polaroide:  
a plástica dos rostos

por anos preteridos.  
Sucumbe ao cansaço da lida:  
labuta da palavra  
com o tempo.

Preto no branco,  
“a poesia se esclarece  
para o poeta”: ledão engano.  
Permaneço-lhe mistério,  
misto de saudade e encanto;  
abre-lhe a vazante,  
rio de lembranças pela sala.

O poema, racionalizado, é pedra;  
a poesia, incognoscível, é água.

\* \* \*

### **Representações de uma gota**

*“São águas de lama e seus gravetos”  
Fábio de Oliveira*

A chuva torrencial  
arranca flores  
do jardim lá fora.  
Os jornais velhos são levados  
e deixam nas calçadas  
as notícias nuas  
que nem o tempo apaga.

À minha porta, beiram  
as águas dos esgotos transbordados  
(que de tão podres que estão

não ousam penetrar).  
O teto, porém, respinga  
gota a gota  
essa revolta  
estação de frio e de febres –  
triste pintura estampada no basculante da sala.

Eu – lírico sujeito tão distante  
de mim mesmo –  
vigio no recinto a solidão  
com seus olhos recipientes de melancolia  
e transbordo a dor do mundo inteiro  
que não cabendo em mim  
chove em todos os telhados.

**César de Oliveira**

**Recebido em: 13/03/2017**

**Aprovado em: 12/04/2017**